



# Prefácio

*Manual de orientação: estágio supervisionado* é uma contribuição preciosa que os autores trazem a público no momento em que se consolidam novos direcionamentos para essa prática educacional. Os autores, professores universitários, ampliam adequadamente a visão de estágio a partir das informações colhidas da sua prática cotidiana que resulta de suas relações com os alunos na sala de aula e, com certeza, da perspicácia investigativa proporcionada pelo assunto.

Os objetivos dos autores revestem-se de interesse ímpar aos leitores, na medida em que, além de direcionarem suas reflexões ao docente e ao aluno, impõem à atividade de estágio supervisionado um método de organização pessoal para o estágio. Nessa direção, as tarefas a serem desenvolvidas durante o período de estágio devem envolver uma organização tal que parta da elaboração de um projeto, cujo resultado culmine com um relatório circunstanciado das ocorrências vivenciadas e nele projetadas, com linguagem científica e dados estatísticos comprobatórios. Tal processo de elaboração do estágio compreende a organização, o planejamento, a análise e a redação dos diferentes dados pelos quais se pôde aprender e produzir conhecimentos novos. Assim sendo, o Estágio Supervisionado deixa de ser uma atividade meramente formal para se constituir em um verdadeiro aprendizado. O estágio é, nessa perspectiva, um modo peculiar de fazer pesquisa e, ao mesmo tempo, inserir o aluno na realidade de maneira a intervir.

O mundo contemporâneo exige que os currículos dos cursos superiores estejam sempre em sintonia com a realidade para a qual se prepara o futuro profissional. No entanto, as exigências legais insistem que essa atividade seja desenvolvida abrindo-se, por conseguinte, ao docente e, de modo particular, ao aluno a possibilidade de um estreito diálogo com a realidade concreta. Nada mais urgente do que colocar o aluno frente a frente com a situação real de exercício profissional sem perder a consciência de que ainda se está no percurso. Pareceu-nos que foi exatamente pensando nisso que os autores se motivaram para a produção da obra que publicam pela Editora Cengage Learning.

Tornar o aluno mais organizado na atividade acadêmica, ampliando seu universo intelectual, surge como indispensável ao profissional deste tempo, apontam os autores. Entretanto, acima de qualquer coisa, o mérito do trabalho está em sugerir que a atividade de Estágio Supervisionado, embora pedagógica, é um exercício de pesquisa que resulta na escritura de um trabalho monográfico quase nos moldes da pesquisa científica. Desta forma, *Manual de orientação: estágio supervisionado*, de Anna Cecilia de Moraes Bianchi, Marina Alvarenga e Roberto Bianchi, apresenta-se como guia prático para o estudante que se inicia na pesquisa e ao professor que dinamiza e supervisiona as atividades dos estagiários. A simplicidade da obra é superada pela originalidade da forma de tratamento e pela clareza metodológica da exposição, articuladas com o prazer que a atividade pode produzir. Tudo isso é fruto da reflexão de professores experientes, conhecedores das necessidades acadêmicas atuais e comprometidos com a excelência da educação que vislumbram.

JARBAS VARGAS NASCIMENTO

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)  
Professor titular do Departamento de Português da Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



# Sumário

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 1  |
| <b>CAPÍTULO 1 Trabalhos acadêmicos</b> .....   | 5  |
| 1.1 Apresentação e normas .....  | 5  |
| 1.2 Estágio: o que é? .....  | 7  |
| 1.2.1 Para que professores e alunos compreendam e valorizem o<br>estágio supervisionado..... | 7  |
| 1.2.2 Histórico e legislação.....  | 10 |
| 1.2.3 O estágio na universidade.....   | 13 |
| 1.2.4 Processo e acesso.....   | 13 |
| 1.2.5 Escolha da organização.....  | 14 |
| 1.2.6 Atenção à legislação .....   | 15 |
| <b>CAPÍTULO 2 A elaboração do projeto</b> .....  | 17 |
| 2.1 Delimitação da área.....   | 18 |
| 2.2 Delimitação do tema .....  | 19 |

|  |  |           |
|--|--|-----------|
| 2.3  | Problema .....                                       | 21        |
| 2.4  | Objetivos .....                                      | 22        |
| 2.5  | Justificativa.....                                   | 23        |
| 2.6  | Revisão bibliográfica ou fundamentação teórica ..... | 23        |
| 2.7  | Procedimentos metodológicos .....                    | 25        |
| <b>CAPÍTULO 3 Apresentação do projeto.....</b>               |  | <b>33</b> |
| 3.1  | Capa.....  | 34        |
| 3.2  | Página de rosto .....                                | 36        |
| 3.3  | Sumário .....  | 37        |
| 3.4  | Introdução .....                                     | 37        |
| 3.5  | Objetivos gerais e específicos .....                 | 37        |
| 3.6  | Fundamentação teórica .....                          | 38        |
| 3.7  | Metodologia do trabalho .....                        | 38        |
| 3.8  | Cronograma.....                                      | 38        |
| 3.9  | Referências.....                                     | 40        |
| <b>CAPÍTULO 4 Antes da redação final: generalidades.....</b> |  | <b>43</b> |
| 4.1  | Linguagem e ordenação das ideias.....                | 43        |
| 4.2  | O projeto como guia.....                             | 44        |
| 4.3  | A documentação pessoal .....                         | 45        |
| <b>CAPÍTULO 5 Tratamento estatístico dos dados.....</b>      |  | <b>49</b> |
| 5.1  | Abordagem.....                                       | 49        |
| 5.2  | Tabelas e gráficos .....                             | 51        |
| 5.3  | Ilustração .....                                     | 52        |

|  |    |
|--|----|
| <b>CAPÍTULO 6 Relatório: apresentação</b> .....  | 63 |
| 6.1 Capa (obrigatório).....  | 66 |
| 6.2 Lombada (opcional).....  | 70 |
| 6.3 Folha de rosto.....  | 70 |
| 6.4 Errata.....  | 73 |
| 6.5 Folha de aprovação.....  | 73 |
| 6.6 Dedicatória(s). Agradecimento(s). Epígrafe.....  | 75 |
| 6.7 Resumo na língua vernácula e resumo em língua estrangeira ...  | 75 |
| 6.8 Listas: de ilustrações, de tabelas e gráficos, de abreviaturas e siglas e de símbolos (opcionais)..... | 75 |
| 6.9 Sumário.....   | 76 |
| 6.10 Introdução.....   | 76 |
| 6.11 Desenvolvimento.....  | 78 |
| 6.12 Conclusão.....  | 79 |
| 6.13 Referências (obrigatório).....  | 79 |
| 6.14 Glossário. Apêndice(s). Anexo(s). Índice (opcionais).....   | 80 |
| 6.15 Capa de fundo.....  | 80 |
| 6.16 Recomendações finais.....   | 81 |
| <br>   |    |
| <b>CAPÍTULO 7 Sugestões para a realização de trabalhos</b> .....   | 83 |
| 7.1 Trabalhos acadêmicos.....  | 83 |
| 7.2 Dois itens importantes.....  | 84 |
| 7.3 Estágios.....  | 84 |
| 7.4 Procedimentos.....   | 86 |
| <br>   |    |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b> .....  | 87 |
| <b>APÊNDICES</b> .....   | 91 |



# Introdução

Este manual tem como propósito colaborar com professores e alunos universitários para a elaboração e execução de estágios curriculares. Entretanto, desde sua publicação inicial, vem sendo utilizado para concretizar muitos trabalhos, até mesmo em outros níveis de ensino. Tornou-se, assim, um instrumento útil para a formação de profissionais que poderão empregar, com eficiência, conhecimentos advindos da metodologia do trabalho científico.

As exigências das profissões no mundo atual concorrem para que os diversos cursos, em todos os níveis, incluam em sua grade curricular atividades teórico-práticas para que os alunos finalizem seus estudos com trabalhos mais complexos, neles envolvendo procedimentos que aliem a teoria à prática. Para que isso aconteça, torna-se necessário que se desenvolvam projetos, nos quais se decidam ações a serem aplicadas.

Após o planejamento, a elaboração de dissertação, monografia ou outro trabalho dependerá das instituições. Especificamente para o estágio curricular supervisionado, segue-se ao projeto um relatório, e nele se registram os resultados do que foi planejado e as ações vivenciadas na organização em que o aluno estagiou.

O estágio supervisionado, de acordo com a legislação vigente, é parte do currículo da universidade. Sua aplicação tem causado polêmica. Muitos

julgam que o fato de o aluno se encontrar em uma organização para estagiar, ou trabalhar e ter comprovado que completou o número de horas exigidas, concretiza o estágio. Quando o Exame Nacional de Cursos foi aplicado, realizou-se uma pesquisa e detectou-se que os alunos reconhecem a importância e a necessidade do estágio. De acordo com as expectativas criadas, ele tende a assumir um caráter investigatório, científico, e seu resultado poderá ser apresentado em forma de monografia ou relatório como fator de contribuição para a qualidade do ensino universitário.

A partir dessa visão, procurou-se dar orientações no sentido de que os alunos se organizem, elaborem um projeto e, em sequência a este, redijam um relatório ou monografia em que narrem as ocorrências e constatem ou não o que projetaram.

Pretende-se com isso facilitar e, ao mesmo tempo, valorizar o estágio acadêmico como atividade pedagógica, visando proporcionar ao aluno a oportunidade de verificar ou aplicar teorias aprendidas com o conteúdo das diversas disciplinas e, desse modo, conseguir um real aproveitamento em seus estudos.

O Capítulo 1 refere-se às atividades curriculares que exigem os projetos e esclarece o significado do estágio, o que ele representa e como pode contribuir para o crescimento do estudante. O histórico, a legislação e os passos que o compõem estão ali resumidos.

No Capítulo 2, passa-se à elaboração e à fundamentação do projeto, que dará todo o embasamento para execução do relatório, ou outro trabalho, e, na sequência, no Capítulo 3, com a apresentação do projeto, encerra-se essa fase.

No Capítulo 4, o estudante encontra as observações necessárias para utilizar de maneira apropriada o que projetou e, assim, valorizar e compreender as partes de todo o processo.

O Capítulo 5 refere-se a questões técnicas, isto é, propõe a inclusão de tabelas e gráficos no relatório, além do cálculo de medidas de posição e dispersão, e a interpretação dos dados coletados.

No Capítulo 6, estão as orientações para a redação do que foi executado no projeto.

No Capítulo 7, e último, na certeza de que servirão como esclarecimentos que não serão deixados de lado durante a redação final, foram incluídos comentários importantes para essa finalização.

As orientações deste manual, com referência aos estágios, são mais específicas para os cursos de bacharelado. Entretanto, de acordo com os objetivos, elas são perfeitamente adaptáveis nas licenciaturas, dependendo do enfoque que lhes seja dado. Essa aplicação se comprovou desde a primeira edição, em 1998.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI), dissertações em cursos de Educação Continuada, Pós-graduação e outros têm seguido essas orientações. Esse uso se deve ao fato de que, embora as instruções se direcionem para estágios, elas são aplicáveis a trabalhos acadêmicos que tenham por objetivo a redação em termos científicos.

Que o universitário e qualquer estudante ou professor que se propo- nha a utilizá-lo aprenda a aprender e a construir com as ferramentas aqui oferecidas é o que se espera.



# Capítulo 1

## Trabalhos acadêmicos

### 1.1 Apresentação e normas

É indispensável que se tracem diretrizes seguras para a apresentação de um trabalho acadêmico. Ele deve evidenciar que o aprendizado indicou caminhos adequados, sinalizando que a prática é alicerçada no conhecimento teórico.

Importantes também, na redação, são as normas que a torna uniforme e, nas publicações, facilitam a localização de determinados dizeres, títulos, edição, local de publicação etc.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão oficial que regulamenta e dá uniformidade à apresentação de trabalhos e publicações.

Em julho de 2001, a ABNT divulgou a NBR 14724 – e posteriormente a atualizou. Quanto ao seu objetivo esclareceu: “Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) visando sua apresentação à instituição”.

Na NBR, trabalho acadêmico é conceituado como:

[...] Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Ainda, a NBR 14724:

especifica os princípios gerais para a elaboração dos trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição [...] aplica-se, no que couber, aos trabalhos intra e extraclasse da graduação.

Na publicação dessa norma são indicadas outras que “contêm disposições que, ao serem citadas (...), constituem prescrição para ela...”: NBR 6023:2002, NBR 6024:1989, NBR 6027:1989, NBR 6028: 1990, NBR 6034:1989, NBR 10520:2002 e NBR 12225.

Professores e alunos devem acompanhar sempre as atualizações.

Este manual foi publicado com o objetivo de orientar o início do estágio curricular supervisionado com um projeto, para que a permanência dos alunos em organizações seguisse um procedimento útil, tendo em vista a formação do educando. Para finalizar, foi proposta a redação de um relatório, trabalho acadêmico cuja apresentação também ocorre com a utilização de metodologia adequada.

Essa orientação, no entanto, expandiu-se naturalmente para diversas disciplinas que necessitam de planejamento para preparar dissertações, relatórios e outras tarefas.

A elaboração de um projeto ou plano antes da redação de um trabalho acadêmico é muito importante. Quando colocado em prática, esse projeto é aplicado nas atividades para as quais foi estruturado (estágio, monografia ou outro) e depois utilizado no preparo de relatório, tese, dissertação etc. Esse procedimento dará ao estudante autoconfiança e clareza para uma boa redação.

A NBR 15287 de 2005 orienta na apresentação de projetos de pesquisa.

Nos Capítulos 2 e 3 deste livro, encontra-se o roteiro a ser seguido em um projeto, o qual direciona e dá segurança na execução de um trabalho acadêmico.

No Capítulo 6, com a orientação para o relato final, apresenta-se a forma de se elaborar o resultado desse caminho percorrido.

## 1.2 Estágio: o que é?

### 1.2.1 Para que professores e alunos compreendam e valorizem o estágio supervisionado

Compreender primeiramente o que é ou como se conceitua o estágio supervisionado é de muita importância para o aluno. Recorrer ao dicionário auxiliará a compreensão:

**Estágio** s.m<sup>1</sup>. Período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico./ Período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa./Aprendizagem, experiência.

**Supervisionar** v.t.<sup>2</sup> Bras.<sup>3</sup> Supervisar, inspecionar.

**Supervisar** v.t. Dirigir e inspecionar um trabalho; supervisionar, revisar.

**Revisar** v.t. Visar novamente; fazer a inspeção ou revisão de: revisar um processo./Rever, corrigir, emendar.

**Rever** v.t. Tornar a ver, ver pela segunda vez, ver com atenção, examinar cuidadosamente com o intuito de melhorar, fazer revisão de, emendar, corrigir. (Koogan-Houaiss, 1998)

Ao se analisar o significado das palavras acima, pode-se considerar que o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência. Envolve supervisão e, ainda, revisão, correção, exame cuidadoso.

O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário,

---

<sup>1</sup> A abreviação s.m. significa substantivo masculino.

<sup>2</sup> A abreviação v.t. significa verbo transitivo.

<sup>3</sup> A abreviação Bras. significa brasileirismo.

no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Esses resultados são ainda mais importantes quando se tem consciência de que a maior beneficiada será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva, é tarefa do professor que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade, procurando, em sua área de atuação, demonstrar que tem competência, com simplicidade, humildade e firmeza, lembrando-se de que ser humilde é saber ouvir para aprender, e ser simples é ter conceitos claros e saber demonstrá-los de maneira cordial.

Há situações em estágio que servem como alerta para professores e seus orientandos. O aluno coloca-se muitas vezes à disposição na organização, para serviços que nada têm a ver com sua área de estudos; cumpre a carga horária prevista no primeiro semestre ou primeiro ano do curso e acredita que esse “trabalho” é o estágio supervisionado.

É necessário que os professores, nesse sentido, incentivem seus alunos para sua própria valorização. Não é possível que, para cumprir o estágio, tenham de exercer funções que não sejam condizentes com sua condição de universitários, de futuros administradores, médicos, professores e de tantas outras profissões a que se destinam.

É preciso que os alunos demonstrem ao mercado de trabalho e à comunidade que sua universidade está formando profissionais com um referencial teórico/prático, que os levará a exercer com qualidade as funções às quais se destinam.

As situações de orientação envolvem a Metodologia Científica – instrumento de trabalho que, além de levar à elaboração de projetos para atuação no estágio, auxilia na redação de relatórios e monografias. Ao utilizá-las, os alunos têm oportunidade de provar sua capacidade na interpretação e na aplicação de teorias e sua competência ao comunicar resultados em linguagem clara e precisa. Monografia e relatório bem elaborados são

documentos que abrem portas para jovens iniciarem sua atuação na profissão sonhada. Empregos têm sido oferecidos nas organizações a alunos que apresentam bons trabalhos escritos, dando continuidade a seu estágio como funcionários efetivos.

Quanto à atuação das empresas, pode-se dizer que muitas, principalmente as menores, não são as responsáveis pelo desconhecimento das normas que regem os estágios. Compete às instituições, sob a nova visão de ensino, dedicar-se também à comunidade e, neste caso, oferecer subsídios para que as organizações recebam condignamente os estagiários.

Na publicação *Escola/Empresa: A qualificação pelo estágio* (1979), Mário Tomelin<sup>4</sup> sugere, para melhoria do estágio:

[...] uma ação mais direta, agindo através da própria universidade, uma vez que se deveria criar uma estrutura que possibilitasse dar continuidade ao processo de integração.

Por isso, está sendo recomendada enfaticamente, pelo Departamento de Assuntos Universitários, a criação de uma célula administrativa chamada Coordenadoria de Estágio, dentro da Universidade, capaz de articular-se diretamente com a empresa. As experiências, levadas a efeito pelo MEC no projeto de sua implantação, evidenciaram esta necessidade como um processo permanente capaz de conduzir as Instituições de Ensino à prática de estágio como atividade curricular.

Concretizada essa situação, as instituições deverão entrar em contato com as empresas e somente serão encaminhados alunos no momento em que estiverem aptos a realizar o estágio, isto é, quando as disciplinas específicas ou profissionalizantes estiverem constando do ano letivo do curso.

Não é demais lembrar: importante, ético e moral é entender o que é válido no estágio. Certamente, não é a nota ou o conceito obtidos após sua realização nem a carga horária cumprida, mas saber que foi realizado um trabalho em cuja aplicação a universidade demonstrou haver cumprido seu dever de preparar o aluno para uma profissão. É necessário que alunos e

---

<sup>4</sup> Mário Tomelin, em 1979, foi coordenador do Projeto Integração Escola/Empresa/Governo do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério de Educação e Cultura.

professores colocam a escola atual à frente das necessidades da comunidade e do mercado de trabalho. A parceria teoria/prática é capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que desempenharão na sociedade.

É interessante registrar o que Roesch (1995) coloca em seu livro *Projetos de estágio do curso de administração*, pois reforça o que se pretende para o estágio:

- aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- avaliar a possibilidade de sugerir mudanças nas organizações;
- enfrentar problemas reais nas organizações;
- experimentar a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada;
- avaliar o mercado de trabalho;
- aprofundar sua área de interesse;
- testar sua habilidade de negociação. (Roesch, 1996, p. 22-23)

Finalmente, espera-se que todos os envolvidos no estágio façam dessa atividade, que pode ser marcante na profissionalização do estudante e na melhoria da qualidade do ensino, um auxiliar importante e certamente indispensável para que se atinjam os objetivos da escola e da comunidade.

### **1.2.2 Histórico e legislação**

Em junho de 1972, realizou-se, na Universidade de Brasília, o I Encontro Nacional de Professores de Didática. Na ocasião, o professor Valnir Chagas, coordenador do Encontro, e o ministro e senador Jarbas Gonçalves Passarinho discorreram, com não contido entusiasmo, sobre a legislação que tornava obrigatório o estágio de estudantes. Ambos acreditavam ser de grande importância colocar os educandos no mercado de trabalho para contato prévio com a profissão almejada.

Em dezembro de 1996, em Natal (RN), ocorreu o Encontro Nacional do Estágio Supervisionado de Administração – Enaescad –, cuja proposta final estabeleceu as seguintes diretrizes:

1. Os trabalhos de Estágio deverão ser desenvolvidos em função das exigências das organizações, direcionados às áreas de interesse dos alunos e das respectivas IESs [Instituições de Ensino Superior] às quais pertencem;
2. Os trabalhos e a orientação de Estágio deverão ter acompanhamento e avaliação sistemática, previamente definidos em Regulamento da Instituição;
3. O Estágio deverá ser interpretado como ponto convergente do curso, devendo ter como critérios orientadores, a excelência, a praticidade, a qualidade e a utilidade da produção acadêmica;
4. O trabalho de Estágio deverá gerar um banco de dados no qual estejam inseridos conhecimentos, por parte do aluno, de forma que possam ser relacionados e aplicados em outras Organizações e outras Instituições de Ensino;
5. O trabalho de Estágio deverá ser um elo facilitador no ajustamento natural do aluno no campo profissional dos Administradores;
6. A avaliação do trabalho de Estágio deverá contemplar, simultaneamente, o produto final gerado e o processo que conduziu a este produto;
7. As horas dedicadas ao trabalho de Estágio deverão ser distribuídas em atividades teóricas e de campo;
8. As IESs deverão gerar sistemas de controle para o processo de acompanhamento e avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos dos alunos, adquiridos no Estágio;
9. O produto final do Estágio deverá ser em forma de relatório, conforme metodologia específica da IES, atendendo à normatização da ABNT, e defendido perante banca examinadora;
10. O Estágio deverá ser realizado após um processo cumulativo, de acordo com o projeto pedagógico de cada IES, vinculando-se a área específica à conclusão do estudo da matéria pertinente;
11. A sistemática do Estágio deverá ser avaliada periodicamente, e os resultados documentados;
12. Cada IES editará o seu Manual de Estágio Supervisionado;
13. O estagiário deverá estar respaldado por um instrumento legal, celebrado com a Organização concedente e a interveniência da Instituição de Ensino, remunerado ou não e com seguro de acidentes pessoais obrigatório.

Além de conduzir o aluno para o mercado de trabalho, pretende-se que ele, como estudante, consiga preparar projetos seguidos de relatórios para que, prevendo atividades, tenha oportunidade de aprender a redigir cientificamente. Como vimos, o estágio é realizado exatamente a partir do segundo ano de curso, quando as disciplinas específicas já compõem a grade curricular e o próprio estudante se encontra mais amadurecido para essas tarefas.

É oportuno e interessante que o aluno conheça a legislação referente a estágios.

A Portaria nº 1.002 de 29 de setembro de 1972 do Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho foi a primeira referência a eles.

A Lei nº 6.494, sancionada em 7 de dezembro de 1977, foi revogada e substituída pela Lei nº 11.788 de setembro de 2008.

No capítulo I, “da definição, classificação e relações de estágio”, consta:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1996 foi alterada a redação do artigo 82: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”.

A Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) também teve alterações no artigo 428.